

## ENSAIOS

## **Apresentação**

Nesse e em próximos números, a seção Ensaio apresentará textos decorrentes de relatos desenvolvidos pelos estudantes que participaram das missões de estudo propostas no projeto *Perspectivas Teóricas sobre El Patrimonio Material e Inmaterial en Sudamerica (Brasil y Argentina)*, aprovado no *Programa de Cooperación Internacional Asociado para el Fortalecimiento de Posgrado – Brasil / Argentina (CAFP/BA)*, consistindo em proposta de cooperação internacional entre o programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, e o programa de pós-graduação em *Economía Política de la Cultura - Estudios sobre Producciones Culturales y Patrimonio (ICA/FFyL)*, da UBA.

As missões de estudo compreendem ações com a duração entre dois e três meses nas quais estudantes, previamente selecionados, do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural permanecem em Buenos Aires desenvolvendo pesquisa de campo, sob orientação de um professor do programa conveniado na Universidade de Buenos Aires. A ação complementa-se para participação do estudante em outras atividades acadêmicas que tanto lhe permitem conhecer o âmbito da universidade que o acolhe como os procedimentos e demais aspectos que configuram o universo científico do país vizinho.

A primeira missão ocorreu no ano de 2009 e enviou cinco estudantes para Buenos Aires que lá permaneceram de dois a três meses. Em 2010, mais seis mestrandos participaram da missão.

Os três relatos apresentados nesse número correspondem à missão de 2010 e motivam a reflexão sobre os resultados da cooperação, a ampliação do campo de observação dos trabalhos investigativos, bem como o incremento da vertente interdisciplinar presente em todos os projetos selecionados para participação no acordo.

Maria Letícia Mazzucchi Ferreira  
Coordenação do projeto *Perspectivas Teóricas sobre El Patrimonio Material e Inmaterial en Sudamerica (Brasil y Argentina)*

## **Compreendendo o design através do estudo do seu contexto: Relações entre as peças gráficas da indústria farmacêutica em Pelotas e em Buenos Aires de 1900-1930**

*Paula Garcia LIMA\**

**Resumo:** Este artigo aborda parte da pesquisa realizada no mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, na qual abordou-se o produto do design gráfico como suportes memoriais de um tempo findo. Com este objetivo, através da oportunidade da realização de uma missão de estudos na cidade de Buenos Aires, buscou-se traçar uma perspectiva relacional entre o design gráfico produzido na cidade de Pelotas e na capital Portenha, no período de 1900 a 1930, com ênfase no contexto no qual emergiram. A pesquisa na Argentina teve duração de dois meses, período no qual se procurou um estudo de caso semelhante ao que vinha sendo pesquisado no Brasil – peças gráficas associadas aos medicamentos do laboratório do Parque Souza Soares em Pelotas. Assim sendo, este trabalho investiga aspectos relacionados ao campo do design gráfico em espaços distintos de forma inserida ao universo da farmácia.

**Palavras-chave:** Design Gráfico, Pelotas, Buenos Aires.

**Abstract:** This article covers part of the research in Masters in Social Memory and Cultural Heritage of the Federal University of Pelotas, in which we dealt with the product of graphic design as supporters of a memorial time ended. With this objective, through the opportunity of conducting a study mission in Buenos Aires, we attempted to outline a relational approach between graphic design produced in the city of Pelotas and the capital porteña in the period 1900 to 1930, with emphasis in the context in which they emerged. The research in Argentina lasted two months, period during which it sought a study case similar to what was being studied in Brazil - graphic elements associated with the drugs from Parque Souza Soares laboratory in Pelotas. Therefore, this paper investigates issues related to the field of graphic design in different spaces so entered the world of pharmacy.

**Key-words:** Graphic design, Pelotas, Buenos Aires.

Este ensaio relata a experiência vivida durante o período de estágio realizado por meio do convênio estabelecido entre o programa de posgrado en Economía Política de la Cultura – Estudios sobre Producciones Culturales y Patrimonio (ICA/FFyL), de la

---

\* Graduada em Design Gráfico e Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel.

Prof<sup>ª</sup>. Assistente do curso de Conservação e Restauro de bens culturais móveis da UFPEL.

Universidad de Buenos Aires (UBA) / Argentina e o curso de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas / Brasil. As atividades deste estágio foram realizadas durante dois meses, de 16 de junho a 16 de agosto.

A pesquisa proposta para este estágio tinha por objetivo investigar a memória do design através de um percurso relacional traçado entre as peças gráficas da indústria farmacêutica em Pelotas e em Buenos Aires no período de 1900-1930. A necessidade de um estudo de caso comparativo ao que estava sendo desenvolvido na pesquisa de mestrado do curso de Memória Social e Patrimônio Cultural se justificou, pois, esta análise, auxiliou a aprofundar a discussão e a elucidar a hipótese norteadora da referida pesquisa de que, embora no período citado não existisse a formação acadêmica de designers, é possível identificar a existência de atividades projetuais extremamente complexas, nas quais eram produzidos produtos com características que integram aquilo que hoje se define por design. Da mesma forma, a partir deste estudo comparativo foi possível averiguar as semelhanças e/ou diferenças existentes na inicial trajetória do design em Pelotas, uma cidade do interior do Brasil, e em Buenos Aires, capital da Argentina. A partir disso, também pudemos compreender melhor a relação que se pode fazer desta área profissional com a memória, averiguando, em contextos distintos, se o produto de design gráfico pode ser considerado portador ou funcionar como um elemento propulsor de evocação memórias.

A partir dos primeiros estudos realizados em Buenos Aires foi encontrado como um possível caso para comparação com o estudo realizado no Brasil – onde foram estudadas as peças gráficas associadas aos medicamentos do laboratório do Parque Souza Soares – a Droguería de la Estrella. Esta se apresentou como algo relevante para comparação porque se refere à farmácia mais antiga da capital bonaerense (o que agrega pertinência histórica) e porque, assim como o laboratório pelotense, elaborava os medicamentos a partir da prática homeopática. Assim sendo, partiu-se para a busca de peças gráficas relacionadas a esta farmácia.

Após esta escolha, partiu-se para a busca de peças gráficas relacionadas a esta farmácia em periódicos locais do período como a revista *Caras y Caretas*. A opção por investigar em algum periódico foi feita, pois, neste tipo de veículo neste período, era notória a recorrência de anúncios de medicamentos. Este tipo de produto, no período em questão, alcançou grande notoriedade, pois, segundo Denis (2000, p.60-63), no final do século XIX, com as aglomerações urbanas surgiram a miséria e a pobreza, fazendo nascer a

preocupação com a organização do espaço urbano e com a higiene, já que o crescimento populacional deu origem ao surgimento de epidemias. Conclui-se que tal fato ainda tinha grande efervescência no início do século XX, onde se enquadra o objeto deste estudo, em virtude dos inúmeros anúncios de remédios que podem ser observados em revistas e jornais.

A escolha da revista *Caras y Caretas*, fundada em 1898, deveu-se, primeiramente, ao fato de ter sido uma revista em circulação na cidade de Buenos Aires no período estudado (1900 até 1930) e de ter consistido na primeira publicação ilustrada que em pouco tempo alcançou muito prestígio e grande parcela da população, face as publicações anteriores que tiveram caráter mais efêmero (SZIR, 2010, p. 02 e p. 27). Além disso, esta revista reflete a importância alcançada em função de sua comercialização e circulação até os dias atuais.

Através das edições analisadas se pôde perceber que se tratava de uma revista de variedades que se assemelha aos conteúdos abarcados pelos almanaques como, por exemplo, dos almanaques editados pelo Laboratório Souza. O conteúdo da revista *Caras y Caretas* é formado por contos, poesias, caricaturas e demais ilustrações, notícias, fotografias, reproduções de obras artísticas, publicidade ilustrada e, no caso da primeira edição do ano, na primeira semana de janeiro, calendários para o ano. A autora Szir (2010, p. 02 e p. 27) destaca que a revista *Caras y Caretas* foi uma revista que em seu surgimento caracterizava-se por mesclar aspectos satíricos, culturais, literários e de atualidade.

Na Argentina, assim como no Brasil e demais partes do mundo, ao final do século XIX houve um grande crescimento na produção de objetos impressos. De acordo com Szir (2010, p.23), tal fenômeno se deve a mudanças e avanços tecnológicos que permitiram baixar os custos de produção e em uma escala e velocidade até então não vistas. Somado a isto, o contexto em que se dava a industrialização, urbanização e o conseqüente aumento da escolaridade, originando novos leitores, foram contributos importantes para a maior circulação de impressos.

A aparição e aumento da circulação das revistas ilustradas estão relacionados ao surgimento de um novo mercado de bens de consumo diários que dependem em grande medida da publicidade. No caso da revista *Caras y Caretas*, sua grande circulação fez com

que ela incorporasse um número cada vez maior de anúncios publicitários e com exploração da visualidade, possibilitando uma diminuição do seu preço de venda. (SZIR, 2010, p. p. 27-28)

Era uma revista com considerável número de páginas, dado impressionante já que se tratava uma publicação de periodicidade semanal. Ainda foi possível detectar que a primeira edição do mês de janeiro parece ser uma edição especial, com maior número de páginas e calendário, como uma espécie de almanaque para o ano em questão. A edição de janeiro de 1913 possui 276 páginas, a mais extensa encontrada durante a investigação. Porém, nos anos de 1914 e 1915 se percebeu um menor número de páginas nas edições, o que pode ser um reflexo da 1ª Guerra Mundial e de suas conseqüências como a recessão e os problemas financeiros.

Tendo em vista o grande número de edições da Revista *Caras y Caretas* que teriam de ser analisadas entre os anos de 1900 e 1930, definiu-se fazer a análise por amostragem, através da apreciação da primeira edição da revista de quatro em quatro meses. Para tanto foram definidos para análise a primeira edição dos meses de janeiro, maio e setembro. Assim, ao final, foram totalizadas 90 revistas apreciadas. A justificativa para tal procedimento, além do imenso número de revistas que teriam de ser pesquisadas, se encontra no fato de que a publicidade era um trabalho muito caro, logo, ela se mantinha durante muito tempo, para que pudesse ser aproveitado o mesmo fotolito e assim não ter de contratar novamente o serviço de um profissional.

Tal constatação apontou para a falta de necessidade de se pesquisar todos os meses, pois as chances de encontrar algo diferente seriam mínimas. Destaca-se que esta afirmação foi comprovada na análise, onde se observou que muitos anúncios permanecem iguais, mesmo no decorrer de muitos anos.

Além do registro dos anúncios das edições da revista *Caras y Caretas*, também foram fotografados anúncios de medicamentos encontrados em edições da Revista Farmaceutica encontrada no acervo do *Museo de la Farmacia Doctora Rosa D'Alessio de Carnevale Bonino*. Nestes periódicos reforçou-se a observação da repetição de anúncios, com a mesma diagramação ao longo de um grande período.

Após o levantamento de anúncios nestes dois periódicos, partiu-se para a sistematização de dados encontrados em todos estes anúncios, com o objetivo de encontrar informações que pudessem direcionar o estudo comparativo. Esta sistematização se deu a partir da formulação e preenchimento de uma tabela com os

seguintes tópicos: nome do medicamento anunciado; edições em que o medicamento aparece; número de aparições do mesmo no período; indicações do medicamento; médico ou farmacêutico; farmácias e laboratórios que por ventura sejam citados e local de produção. Abaixo um exemplo da tabela:

**Tabela 1: Sistematização de publicidade sobre medicamentos.**

**Fonte: tabela elaborada pela autora.**

Medicamento	Edições	Nº aparições	Indicações	Nome médico/ farm.	Farmácia	Laboratório	Local/ produção
<b>Acetafen</b>	Set.1928,	1	Gripe, resfriados	X	X	X	Importado EUA
<b>Adalina Bayer</b>	Mai.1922, Jan.1930, Set.1930	3	Insônia, tranquilizante	X	X	Bayer(?)	Internacional
<b>Agarase</b>	Set. 1912, Jan.1913,	2	X	José Nava	Farmacia Kelly Nava	X	X

Com esta sistematização, foram encontrados alguns anúncios que faziam referência a Droguería de la Estrella, porém, apenas como local de depósito ou de revenda de medicamentos, ou seja, não foram localizados anúncios de medicamentos que exaltassem a sua produção pelo estabelecimento. Por este motivo, a primeira análise comparativa com as peças gráficas relacionadas aos medicamentos do Parque Souza Soares se deu através da apreciação de elementos recorrentes (tanto grafismos quanto temas representados) com anúncios de medicamentos de Buenos Aires, sem restringir aos anúncios que faziam menção a *la Estrella*.

Além dos acervos já citados, também foram consultados outros locais na busca de bibliografia que tratasse de temas como a história do design gráfico e da farmácia em Buenos Aires. Dentre estes locais, pesquisou-se no Archivo Payro/UBA, Museo de Farmacobotánica Juan Anibal Domínguez / Facultad de Farmácia / UBA, Universidad de Diseño de Palermo, além de busca de livros nas livrarias da cidade. A partir dos textos encontrados é que foi possível traçar uma breve história dos temas mencionados.

Acerca do design gráfico, percebeu-se que os anúncios de medicamentos de Buenos Aires apresentavam semelhanças com as peças gráficas dos produtos do laboratório farmacêutico do Parque Souza Soares. No estudo realizado na cidade portenha, foi possível depreender a presença de anúncios com fotografias de pessoas ou

dos frascos do medicamento (substituindo as ilustrações). Por exemplo, percebeu-se que há muita exploração da fotografia ou ilustração de quem formulou o medicamento, recurso muito usado pelo laboratório estudado no Brasil através da figura de seu fundador, o farmacêutico Alvarez de Souza Soares. Outro dado observado foi que os anúncios mais ou menos se repetem no mesmo local de uma revista para outra. Percebeu-se, ainda, que muitos medicamentos são anunciados com ênfase em sua formulação no exterior (França, Inglaterra, Estados Unidos), fato que não foi detectado no Brasil, mais especificamente em Pelotas. Tal observação leva ao questionamento se isto seria um demonstrativo de um maior desenvolvimento da farmácia Pelotense face à Portenha.

Através da sistematização dos anúncios, percebeu-se que os dois medicamentos com maior número de aparições foram Iperbiotina Malesci (58 vezes) e Stomaliz (42 vezes), ambos importados, da Itália e Espanha, respectivamente. Este dado reforça, como se observou acima, para uma maior valorização dos medicamentos importados do que daqueles produzidos localmente. Se pôde notar, ainda, a inexistência de anúncios que exaltassem elaborações homeopáticas, o que direciona ao questionamento de que, talvez, não fossem formulados muitos medicamentos por este método ou que esta não fosse uma técnica muito valorizada na capital portenha durante as três primeiras décadas do século XX. No caso da Drogueria de *la Estrella*, que se intitulava como laboratório homeopático em sua placa de sinalização, também não foram encontradas referências a este tipo de elaboração. Assim, constatou-se e sugeriu-se que esta seria a diferença existente entre os laboratórios da *la Estrella*, em Buenos Aires, e do Souza Soares, em Pelotas. Por conseguinte, concluiu-se que a homeopatia na interiorana cidade do Rio Grande do Sul, Brasil, poderia ser mais desenvolvida que a da capital da Argentina.

Partindo para análise dos elementos gráficos presentes nos anúncios de medicamentos em Buenos Aires e em comparação com as peças gráficas dos medicamentos pelotenses, notou-se que havia uma repetição de grafismos e temas ilustrados, demonstrando que estes extrapolavam as fronteiras geográficas e, por sua vez, apontam para a inexistência de um design com características de identidade nacional naquele período.

Nestes dois contextos distintos, a recorrência de tendências estéticas que remetem aos estilos *Art Nouveau* e *Art Déco* reforçam a inexistência de um design dito nacional. Se comparado as suas manifestações na Europa estes dois estilos chegaram ao Brasil com certo atraso, esvaziados de seus significados culturais e temporais e apenas com intuito de



afirmar os auspícios pela modernidade e pelo novo (Denis, 2000, p. 92-93). Como justificativa para tal fato, colocou-se a hipótese de estes serem estilos engendrados em uma cultura industrial, dentro da qual os padrões se repetem sem fronteiras. Assim, através de uma comparação, detectou-se além da repetição de soluções estéticas representativas destes dois estilos ditos universais, a repetição, também, das mesmas temáticas exploradas, sendo estas constatações responsáveis por permitir que se problematize a existência de um design que expresse uma identidade nacional.

Acerca da história da farmácia em Buenos Aires, observou-se que no ano de 1782 o Vice-Reino do Rio de la Plata possuía 31 boticas públicas, sendo que 9 estavam no território da cidade de Buenos Aires. Estas boticas começaram a se multiplicar para atender a demanda da população que crescia em função dos imigrantes que estavam desembarcando na cidade.

Estas boticas passaram, assim como no Brasil, a ser submetidas à vigilância através de entidades criadas para tal fim. Na Buenos Aires colonial foi instalado por Virrey Vértiz o Tribunal del Protomedicato que, dentre outras coisas, tinha a função de inspecionar e regulamentar o funcionamento das boticas, protegendo os direitos dos profissionais farmacêuticos (REVILLA, 2003, p.6). A necessidade de criação do Protomedicato aparece na ata do Cabildo de 18 de agosto de 1787, em função do abuso com que as atividades médicas e farmacêuticas estavam sendo desempenhadas e, então, é reivindicada a criação deste órgão que teria respaldo da lei para monitorar a atuação dos profissionais. Estes deveriam passar por aprovação do Proto-Medico e de um representante dos professores e, após ser aprovado, apresentar seus títulos (CIGNOLI, 1947b, p.258-259).

Em outro artigo, Cignoli (1948, p.74), transcreve o texto de um anúncio do Tribunal del Protomedicato, publicado no periódico *Semanario de Agricultura, Industria y Comercio*, de dezembro de 1803, que alude a atuação deste órgão:

(...)Todos los que se entrometan á exercer la Profesion mas árdua, e interesante á la vida del hombre, sino son de los notados em esta lista, deben ser reputados por curanderos y charlatanes, acreedores a ser

perseguidos por todas las justicias como enemigos declarados de la humanidad<sup>1</sup>.

Já no Brasil oitocentista houve a instauração da fisicatura-mor, cujas atribuições eram as mesmas do órgão argentino citado, regulamentar o trabalho dos boticários e fazer fiscalizações (PIMENTA e COSTA, 2008, p. 1014-1016).

Os específicos (especialidades farmacêuticas ou medicinais) apareceram no século XIX, primeiramente limitados a um pequeno número de males, mas foram se multiplicando à medida que se desenvolviam investigações e eram descobertos novos compostos. Foi ainda neste século, em seus anos finais, que a Argentina iniciou a produção de medicamentos industriais, porém, em uma pequena escala, pois grande parte dos medicamentos comercializados e usados era importada e Estados Unidos, e com freqüência recomendados ao público através de propagandas bastante chamativas. Porém, esse período também testemunhou o surgimento de traficantes de medicamentos, que falsificavam os específicos mais renomados (CIGNOLI, 1947, p.VII-VIII) (REVILLA, 2003, p.9). Este fato pode ser observado nos anúncios de medicamentos analisados em periódicos, como a revista *Caras y Caretas*, através de recomendações para que o consumidor atentasse para legitimidade dos produtos, aconselhando-o a verificar o selo ou assinatura do fabricante.

No período em questão, fim do século XIX e início XX, a questão em torno de medicamentos, conforme já mencionado, era uma pauta em voga, uma vez que neste período o grande tema de reflexão sociológica estava circunscrito no mundo industrial e urbano que se instaurava e os conseqüentes problemas por ele acarretados na cidade moderna, como exemplo, a higiene. As enfermidades eram assuntos sempre discutidos, em especial o problema da tuberculose que esteve sempre presente entre os anos 1870 e 1940 (ARMUS, 1999, p.97-99). O fato de a tuberculose ser uma constante preocupação pôde ser observado nos anúncios de medicamentos encontrados nas revistas *Caras y*

---

<sup>1</sup> “(...) Todos aqueles que se intrometam a exercer a Profissão mais árdua, e interessante a vida humana, se não aparecem nesta lista, devem ser considerados como curandeiros e chalatães, merecem ser perseguidos por toda justiça como inimigos declarados da humanidade.” (T.A.)

*Caretas* do período de 1900 a 1930, nos quais promessas de cura e tratamento a esta doença são recorrentes,

Mesmo que em condições árduas e desiguais de concorrência com os produtos importados, o surgimento e desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica da Argentina se deu graças aos esforços de alguns laboratórios ou instituições privadas que se dedicaram a produção de alguns produtos e de algumas investigações. Somado aos empenhos anteriores, o domínio de comercialização de medicamentos advindos do exterior estava por sofrer alterações significativas com a eclosão da Primeira Guerra Mundial no ano de 1914, quando, então, as importações de medicamentos estrangeiros declinaram (CIGNOLI, 1947, p. VIII).

Entre os anos de 1914 a 1919 a guerra fez com que as drogas importadas alcançassem preços elevadíssimos, impedindo que muitas destas chegassem à Argentina, fazendo os importadores tentarem a produção de medicamentos, originando alguns dos primeiros laboratórios do país. Com isto foi dado um grande salto na produção manufatureira de medicamentos nacionais, aumentando a variedade de especialidades e de outros produtos químicos e minerais, conjuntamente à valorização das matérias-primas do solo pátrio que antes eram desprezadas (CIGNOLI, 1947, p.VIII) (FUKSMAN, 2005, p.26-27) (REVILLA, 2003, p.9).

A primeira grande guerra não teve repercussão apenas na Argentina, pois este acontecimento deu início, no Brasil, no ano de 1915, a segunda fase industrial da indústria farmacêutica no Brasil. Em função das barreiras que a guerra instaurou na importação de medicamentos, esta fase caracterizou-se pelo maior desenvolvimento dos laboratórios e aperfeiçoamento dos métodos científicos e de produção do setor no país. Foi neste momento, também, que o mercado estrangeiro despertou para as potencialidades dos nossos laboratórios farmacêuticos (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007, p.7-9).

Assim, a investigação realizada em Buenos Aires, na qual se estudou o contexto da farmácia e do uso de medicamentos, permitiu uma melhor compreensão acerca do design gráfico como um recurso para persuadir consumidores para o uso de produtos que faziam parte das preocupações vigentes do período. Os medicamentos, assim como os seus produtos gráficos, constituíam-se em um foco de interesse da sociedade, em função das doenças que surgiam. Esta preocupação se comprova através dos inúmeros anúncios de medicamentos que podem ser observados em revistas e jornais da época, tanto em Buenos Aires quanto no Brasil. Por este motivo acredita-se que as peças gráficas estudadas

por estarem associadas a produtos que combatiam males de saúde que tanto preocupavam a sociedade daquele período, eram peças bastante intensas e que compunham o imaginário das pessoas.

Assim, a partir desta defesa é que se considera que estas peças de design gráfico são grandes depositários de memórias e que trazem muitas informações acerca da sociedade na qual circularam. No caso deste objeto de estudo, refletem dados sobre a história da farmácia, do design, do período, dos hábitos, das pessoas, das preocupações, etc.

Apresentaram-se aqui as primeiras reflexões e conclusões estabelecidas da comparação entre as peças gráficas que constituem o estudo realizado no Brasil e os anúncios levantados no período de estágio em Buenos Aires. Ressalta-se que estes são estudos iniciais, o que foi possível realizar no período da missão de estudos, mas que podem ser ainda mais aprofundados através de estudos posteriores. Neste período, a maior preocupação foi com a construção de um acervo visual, pois através deste, as reflexões teóricas podem seguir sendo realizadas no Brasil.

Com este estudo relacional da produção gráfica atrelada à indústria farmacêutica de Pelotas e de Buenos Aires, acredita-se ter aprofundado a discussão desenvolvida no curso de Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, a qual se propôs a averiguar se a produção do período em questão pode ser considerada como o que hoje se entende por design gráfico, através do embate entre contextos distintos e colocando as peças de design gráfico como importantes suportes memoriais.

## REFERÊNCIAS

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

CIGNOLI, Dr. Francisco. **Historia de la Asociacion Farmacéutica y Bioquímica Argentina 1856-1946**. Buenos Aires: Editorial Mireya, 1947.

\_\_\_\_\_. **Contribuciones a la Historia de la Farmacia Argentina**. Médicos, boticários y remedios a traves de las actas del extinguido Cabildo de la Villa de Lujan (1771 a 1790). In: Revista Farmaceutica, Buenos Aires, tomo 89, nº 6, 1947b, p.255-260.

\_\_\_\_\_. **La Publicidad Medico-Farmacéutica y de Asuntos afines a traves de los primeros periódicos bonaerenses**. In: Revista Farmaceutica, Buenos Aires, tomo 89, nºs 2 e 3, 1948, p.66-76.

FUKSMAN, Dr. Marcos. **La Industria Farmacéutica Argentina hasta la década del cincuenta**. Revista Safybi – Revista de la Asociación Argentina de Farmacia y Bioquímica Industrial. Buenos Aires, v. 45, nº 111, Ago 2005, p.26-28.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Indústria**. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.crfsp.org.br/joomla/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=41&Itemid=108](http://www.crfsp.org.br/joomla/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=41&Itemid=108)>. Acesso em: 14 jun. 2009.

PIMENTA, Tânia Salgado; COSTA, Ediná Alves. O exercício farmacêutico na Bahia da segunda metade do século XIX. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.1013-1023, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702008000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000400007)>. Acesso em: 14 jun. 2009.

REVILLA, Raul Alberto. **Academia Nacional de Farmacia y Bioquímica. Conferencia de incorporación del Académico Correspondiente**. 13 de novembro de 2003.

SZIR, Sandra M. **De la cultura impresa a la cultura de lo visible**. Las publicaciones periódicas ilustradas en Buenos Aires en el Siglo XIX. Colección Biblioteca Nacional. Disponível em: <[http://www.bn.gov.ar/descargas.d.ossier2\\_3.pdf](http://www.bn.gov.ar/descargas.d.ossier2_3.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2010.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Filosofia da Universidad de Buenos Aires, à Biblioteca Nacional de la Nación Argentina, ao Museo de la Farmacia Doctora Rosa D'Alessio de Carnevale Bonino, ao Museo de la Ciudad de Buenos Aires, ao Museo de Farmacobotánica Juan Anibal Domínguez e ao Archivo Payro por me receberem e possibilitarem a pesquisa realizada em sua cidade.